

Campos



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CAMPOS

- ★ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 4 407 km²; altitude 10 m (sede); temperatura média °C; das máximas — 35,1; das mínimas — 16; compensada — 23,5; precipitação anual: 790,6 mm.
- ★ **POPULAÇÃO** — 237 633 habitantes (Recenteamento — 1950); densidade demográfica 53,9 habitantes por quilômetro quadrado.
- ★ **BASE ECONÔMICA** — produção e industrialização da cana-de-açúcar.
- ★ **ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS** (sede) — 531 industriais, 31 atacadistas, 2 matrizes e 10 agências bancárias.
- ★ **TRANSPORTES** — (número largamente estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal): 1 300 automóveis e caminhões (só nas rodovias), 30 pranchas no pôrto; 1 avião comercial.
- ★ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 11 347 ligações elétricas; 31 hotéis e pensões; 4 estabelecimentos de diversão.
- ★ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 4 hospitais gerais e 4 especializados com 473 leitos; 77 médicos no exercício da profissão.
- ★ **ASPECTOS CULTURAIS** — 217 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 6 periódicos em circulação na sede, 6 livrarias e 18 tipografias (também na sede); 1 biblioteca de 10 000 volumes.
- ★ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1953** (em milhares de cruzeiros) — receita total, 32 950; receita tributária, 19 560; despesa, 30 485.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Foi o primeiro nome: Campos de Goitacás, porque ali viviam os índios Goitacás. Em 1534, dividido o Brasil em capitâncias, couberam por doação a PERO GÓIS DA SILVEIRA as terras que, partindo das margens do rio Macaé, avançam 30 léguas para o Norte e que passaram a constituir a Capitania de São Tomé. A doação foi feita por MARTIM AFONSO DE SOUZA, confirmada por D. JOÃO III e ratificada pelo Foral de 29 de fevereiro de 1536, havendo o rei dado carta de couto a quem por lá se homisiasse. O donatário teve constantes lutas com os selvícolas e foi forçado a abandonar a capitania, substituído pelo filho, que por sua vez renunciou em favor da Coroa.

Criado o Governo Geral, foram as terras concedidas, a 19 de agosto de 1627, pelo governador Martim de Sá aos famosos "Sete Capitães", que dividiram seus quinhões e fundaram logo dois currais. Dessa forma, a pecuária precedeu as atividades agrícolas.

Anos depois se verificaram sublevações. A 29 de maio de 1677, foi fundada a vila de São Salvador, dando lugar a uma luta entre os Viscondes de Assecas e os habitantes da região, que se propuseram, estes últimos, a comprar a capitania e a doá-la à Coroa.

Verificou-se grande expansão da lavoura canavieira. Data de 1650 o primeiro engenho. Mas no século seguinte foram-se multiplicando as engenhocas de aguardente e de açúcar, ganhando terreno os canaviais, em detrimento da pecuária. Tanto que, em virtude do aumento da população, Campos se foi tornando importador de gado, já que se elevara o consumo de carne. Em 1785, existiam 245 engenhos e engenhocas e 218 currais. Escravos, 12 085. A abolição da escravatura teve os seus reflexos na economia tradicional de Campos.

No período republicano, foi expressivo o desenvolvimento econômico e social de Campos. É de ressaltar, aliás, que foi Campos o primeiro município do país a ter iluminação elétrica, solenemente inaugurada por D. PEDRO II, no dia 24 de junho de 1883.

Formação administrativa — Com a denominação de São Salvador dos Campos, a vila foi criada por ato datado de 2 de setembro de 1673 e o distrito por Alvará de 1674, tendo-se instalado dois anos depois. Por efeito do decreto de 1.º de junho de 1753, a vila foi incorporada à Capitania do Espírito Santo, retor-

nando à província do Rio de Janeiro pela Lei de 31 de agosto de 1832. Em virtude da Lei provincial n.º 6, de 28 de março de 1835, a vila foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de Campos dos Goitacazes.

Segundo o quadro administrativo do país, vigente a 31 de dezembro de 1953, o Município de Campos é constituído de 16 distritos: Campos, Barão de São José, Cardoso Moreira, Dores de Macabu, Goitacazes, Guarus, Ibitioca, Italva, Morangaba, Morro do Côco, Mussurêpe, Paçilência, Santo Amaro de Campos, Santo Eduardo, S. Joaquim e Travessão.

Vultos ilustres — No panorama histórico de Campos destacam-se alguns nomes representativos. O primeiro a citar é o de BENTA PEREIRA (1675-1760), que desempenhou papel relevante na sublevação de 21 de maio de 1748, na reação aos Viscondes de Assecas e em defesa da liberdade do povo. Outro: o de NILO PEÇANHA (1867-1924), que teve brilhante carreira política, até chegar à Presidência da República. Nasceu em Campos também o Almirante SALDANHA DA GAMA (1846-1895), que participou de vários combates navais, tendo tomado parte ativa na revolta contra o governo de FLORIANO PEIXOTO. Entre os homens de letras há a referir JOSÉ DO PATROCÍNIO (1851-1905), escritor e jornalista, cujo nome ficou ligado à história da Abolição. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e publicou, entre outras obras, os romances "Mota Coqueiro" e "O Retirante".

POPULAÇÃO

CAMPOS está em primeiro lugar na relação dos Municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro, conforme o demonstram os resultados do Recenseamento Geral de 1950:

CAMPOS	237 633
Niterói	186 309
Nova Iguaçu	145 649
São Gonçalo	127 276
Petrópolis	108 307

Apenas 20% dos Municípios fluminenses possuem mais de 50 000 habitantes e só 9% mais de 100 000 habitantes.

Campos, com 237 633 habitantes, figura, portanto, em posição de grande relevo dentro do Estado. Dos 1 894 Municípios existentes em todo o País, na data do Censo, apenas 8 têm população maior do que a sua.

Principais aglomerações urbanas

A CIDADE de Campos (quadros urbano e suburbano do distrito-sede do Município) é a terceira de maior população no Estado:

Niterói	170 868
Duque de Caxias	73 527
CAMPOS	61 633
Petrópolis	61 011
Nova Iguaçu	58 533
São João de Meriti	43 790

O Município compreendia, em 1 de julho de 1950, data do Recenseamento Geral, 14 vilas (quadros urbano e suburbano dos distritos que não são sede do Município).

Localização da população

O Município é preponderantemente rural, conforme se verifica pelos resultados do último Recenseamento.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade de Campos.....	61 633	25,94
Vilas.....	21 455	9,03
Barão de S. José.....	679	0,29
Cardoso Moreira.....	2 341	0,99
Dores de Macabu.....	523	0,22
Goitacazes.....	1 706	0,72
Guarus.....	11 347	4,78
Ibitioca.....	121	0,05
Italva.....	957	0,40
Morangaba.....	461	0,19
Morro do Côco.....	413	0,17
Mussurêpe.....	330	0,14
Paciência.....	58	0,02
Santo Amaro de Campos.....	410	0,17
Santo Eduardo.....	1 328	0,56
Travessão.....	781	0,33
Quadro rural.....	154 545	65,03
TOTAL (todo o Município).....	237 633	100,00

Assim, 26% da população localizam-se na cidade de Campos, 9% nas vilas e 65% no quadro rural. Em todo o Estado do Rio de Janeiro, 52% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A BASE econômica do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" (dados do Recenseamento Geral de 1950) nas atividades da população local.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	40 696	37 905	2 791
Indústrias extractivas.....	879	875	4
Indústrias de transformação.....	11 358	10 616	742
Comércio de mercadorias.....	4 943	4 620	323
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	489	463	26
Prestação de serviços.....	8 227	3 720	4 498
Transportes, comunicações e armazenagem	3 444	3 335	109
Profissões liberais.....	429	356	73
Atividades sociais.....	2 214	1 010	1 204
Administração pública, Legislativo, Justiça	787	700	87
Defesa nacional e Segurança pública.....	340	334	6
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	76 672	7 827	68 845
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não de- claradas.....	99	75	24
Condições inativas.....	15 133	9 650	5 483
TOTAL.....	165 710	81 495	84 215

Por motivos evidentes, do total de 165 710 pessoas é conveniente que sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos discriminados (ao todo 91 904 pessoas). Resultam 73 806 pessoas. As 40 696 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam mais de 50% sobre esse último total, as ativas no ramo "indústrias de transformação", pouco mais de 10%, e as ativas no ramo "prestação de serviços", pouco menos de 10%.

É nítida a predominância da "agricultura, pecuária e silvicultura". Mas o ramo "indústrias de transformação" também aparece com certa relevância.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

CAMPOS aparece como primeiro Município, em todo o Estado do Rio de Janeiro, quanto ao valor da produção agrícola (ano de 1952),

em dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção, com base nos resultados referentes às principais culturas:

MUNICÍPIOS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o Estado
Campo.....	359 829	16,44
São Fidélis.....	185 344	8,47
São João da Barra.....	151 642	6,93
Itaperuna.....	132 307	6,05
Nova Iguaçu.....	121 725	5,56
Bom Jesus de Itabapoana.....	106 837	4,88
Natividade do Carangola.....	88 526	4,05
Cambuci.....	85 591	3,91
Macaé.....	61 101	2,79
São Pedro da Aldeia.....	58 124	2,66
Itaguaí.....	55 005	2,51
Itaboraí.....	49 893	2,28
Porciúncula.....	47 685	2,18
Santo Antônio de Pádua.....	43 115	1,97
Cachoeiras de Macacu.....	40 749	1,86
Trajano de Moraes.....	37 128	1,70
Maricá.....	36 532	1,67
Itaocara.....	36 198	1,65
Miracema.....	34 305	1,57
Outros.....	456 670	20,87
ESTADO (1).....	2 188 306	100,00

(1) Este dado diverge do que é divulgado em outras publicações do Conselho Nacional de Estatística, por não se referir às mesmas culturas.

As principais culturas agrícolas de Campos, em ordem de maior valor (dados do Serviço de Estatística da Produção), são as seguintes (ano de 1952):

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar.....	305 188	84,82
Café beneficiado.....	44 100	12,26
Arroz em casca.....	5 376	1,49
Feijão.....	1 520	0,42
Milho.....	1 388	0,39
Batata doce.....	485	0,13
Mandioca.....	412	0,11
Banana.....	373	0,10
Laranja.....	283	0,08
Outras.....	704	0,20
TOTAL.....	359 829	100,00

Como se vê, o valor da produção da cana-de-açúcar corresponde a 85% do total, representando, portanto, a base econômica do Município.

Em 1952, a quantidade de cana-de-açúcar produzida no Município atingiu as seguintes percentagens sobre os totais estadual e nacional:

Estadual	58
Nacional	7

A produção de cana-de-açúcar no Município teve o seguinte desenvolvimento no período de 1945 a 1952, segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção:

ANOS	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)
1945.....	1 165 522	87 414
1947.....	1 620 596	153 957
1949.....	1 960 000	205 800
1950.....	2 200 800	264 096
1951.....	2 273 600	272 832
1952.....	2 347 600	305 188

Indústrias de transformação

CONSTITUI o segundo ramo de atividade do Município.

De acordo com os resultados preliminares do Censo Industrial de 1950 (Recenseamento Geral), Campos aparece como o quinto centro de maior produção industrial no Estado do Rio de Janeiro (ordem decrescente de valor):

Munic. fluminenses	Estabelecimentos recenseados em 1.º-VII-1950	Valor da produção industrial em 1949 (Cr\$ 1 000)
Barra Mansa	65	1 425 207
Petrópolis	236	740 177
São Gonçalo	170	592 902
Niterói	308	578 605
CAMPOS	311	496 380

Os resultados do último Recenseamento permitem situar mais concretamente a posição de Campos no conjunto do Estado:

CLASSE DE INDÚSTRIA	VALOR DA PRODUÇÃO (1)		
	Cr\$ 1 000		% do Município sobre o Estado
	Estado do Rio de Janeiro	Município de Campos	
Indústrias extractivas.....	51 196	(x)	...
Produtos minerais.....	48 371	(x)	...
Produtos vegetais.....	2 825	—	—
Indústrias de transformação.....	6 258 483	494 301	7,90
Transformação de minerais não metálicos.....	468 013	17 335	3,70
Metalúrgica.....	1 234 373	1 435	0,12
Mecânica.....	30 113	9 501	31,55
Material elétrico e material de comunicações.....	7 603	—	—
Material de transporte (construção e montagem).....	356 403	—	—
Madeira.....	94 197	9 203	9,77
Mobiliário.....	27 064	746	2,76
Papel e papelão.....	233 939	—	—
Borracha.....	(x)	—	—
Couros e peles e produtos similares.....	15 903	6 752	42,46
Química e farmacêutica.....	469 485	5 798	1,23
Têxtil.....	1 016 898	(x)	...
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	68 231	4 480	6,57
Produtos alimentares.....	2 049 969	391 975	19,12
Bebidas.....	120 239	14 653	12,19
Fumo.....	(x)	—	—
Editorial e gráfica.....	44 240	3 763	8,51
Diversas.....	17 389	(x)	...
Construção civil (2).....	398 704
Serviços industriais de utilidade pública	612 290	(x)	...
TOTAL.....	7 320 673	496 380	6,78

NOTA — Dados preliminares.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados da classe "Construção civil" sómente são apresentados para o conjunto do Estado.

O valor da produção industrial do Município representa 7% sobre o total estadual.

Como se vê, a indústria de "couros e peles e produtos similares" do Estado do Rio de Janeiro está em grande parte concentrada no Município de Campos, numa proporção de 42%. Esta classe, no entanto, é das menos importantes dentro do Município, como demonstram os dados da tabela a seguir, organizada com os resultados do Censo Industrial de 1950. A principal indústria do Município é a de "produtos alimentares", cujo valor da produção, no ano de 1949, atingiu 79% do valor de todas as indústrias de Campos:

RAMOS DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos 1.º-VII-1950	Operários ocupados média mensal (1949)	VALOR DA PRODUÇÃO (1)	
			(Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Indústrias extractivas.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Produtos minerais.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Produtos vegetais.....	—	—	—	—
Indústrias de transformação.....	306	6 678	494 301	99,58
Transformação de minerais não metálicos.....	54	339	17 335	3,49
Metalúrgica.....	6	40	1 435	0,29
Mecânica.....	4	219	9 501	1,91
Material elétrico e material de comunicações.....	—	—	—	—
Material de transporte (construção e montagem).....	—	—	—	—
Madeira.....	36	163	9 203	1,85
Mobiliário.....	8	26	746	0,15
Papel e papelão.....	—	—	—	—
Borracha.....	—	—	—	—
Couro e peles e produtos similares.....	8	70	6 752	1,36
Química e farmacêutica.....	10	50	5 798	1,17
Têxtil.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	29	102	4 480	0,90
Produtos alimentares.....	121	4 531	391 975	78,97
Bebidas.....	10	140	14 653	2,95
Fumo.....	—	—	—	—
Editorial e gráfica.....	14	87	3 763	0,76
Diversas.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Construção civil (2).....
Serviços industriais de utilidade pública.....	(x)	(x)	(x)	(x)
TOTAL.....	311	6 946	496 380	100,00

NOTA — Dados preliminares.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados da classe "construção civil" somente são apresentados para o conjunto do Estado.

Dentro da classe "produtos alimentares", a indústria açucareira ocupa uma posição destacada; é o que revelam os dados seguintes, fornecidos pelo Instituto do Açúcar e do Álcool:

ESPECIFICAÇÃO	Estado do Rio de Janeiro	Município de Campos	% do Município sobre o Estado
Açúcar (1953)			
Número de usinas.....	31	16	51,61
Número de engenhos de açúcar.....	910	1	0,11
Número de engenhos turbinadores..	12	2	16,67
Quantidade produzida (t).....	313 162	200 464	64,01
Valor da produção (Cr\$ 1 000).....	1 040 742	666 210	64,01
Álcool (1952)			
Quantidade produzida (1 000 l)....	39 469	31 515	79,85
Valor da produção (Cr\$ 1 000)....	98 265	78 600	79,99

O Município de Campos concentra mais de 60% da indústria açucareira de todo o Estado e cerca de 10% da produção nacional. No tocante à produção de álcool, 80% do total estadual são fornecidos pelo Município de Campos.

MEIOS DE TRANSPORTE

As sedes municipais limítrofes, que se ligam a Campos por diversos meios de transporte, são as seguintes (dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Estatística):

Bom Jesus do Itabapoana — 1) Rodoviário: a) 112 km; 3 h 40 m de ônibus; Travessão, Morro do Côco, Santo Eduardo, Mutum, Santa Luzia e Usina Santa Isabel; b) 120 km; 4 h de ônibus; Outeiro, Lima, Cardoso Moreira, Italva e Córrego Sêco; 2) Ferroviário: 107 km; 4 h 10 m de trem (E.F.L. e C.F.I.); Travessão, Conselheiro Josino, Murundu, Santo Eduardo, Ponte de Itabapoana, ES, Santa Paz, ES, Apiacá, ES, Iuru, ES e Bom Jesus do Norte, ES; 3) Misto: a) Ferroviário; 71 km; 2 h 30 m de trem (E.F.L.) até Santo Eduardo; b) Rodoviário: 33 km; 1 h 10 m de ônibus; Mutum, Santa Luzia e Usina Santa Isabel.

Cambuci — 1) Rodoviário: 131 km; 2 h 15 m de auto; Guarus, Maranhão, Outeiro, Lima, Casa Branca, Penedo, São João do Paraíso e Taquaral; 2) Ferroviário: 78 km; 2 h 40 m de trem (E.F.L.); Santa Cruz, Itereré, Ernesto Machado, São Fidélis e Pureza.

Conceição de Macabu — 1) Rodoviário: 118 km; 3 h 40 m de ônibus; Cupim, Ibitioica, Elesbão, Patos e Fazenda dos Quarenta; 2) Ferroviário: 78 km; 1 h 20 m de trem (E.F.L.); Cupim, Lagamar, Guriri, Dores de Macabu, Batalha, Panorama, Macaco, Conde de Araruama e Macabuzinho.

Itaperuna — 1) Rodoviário: a) 118 km; 4 h de ônibus; Guarus, Maranhão, Outeiro, Lima, Cardoso Moreira, Italva e Córrego Sêco; b) 160 km; 4 h de auto; Guarus, Maranhão, Outeiro, Lima, Casa Branca, Penedo e São João do Paraíso; 2) Ferroviário: 130 km; 4 h 15 m de trem (E.F.L.); Travessão, Conselheiro Josino, Murundu, Cardoso Moreira e Italva.

Macaé — 1) Rodoviário: 110 km; 3 h 30 m de ônibus; Queimado, Tapera, Cupim, Ibitioica, Caixetas, Maruí, Elesbão, Patos e Fa-

zenda dos Quarenta; 2) Ferroviário: 93 km; 2 h 45 m de trem (E.F.L.); Cupim, Lagamar, Guriri, Dôres de Macabu, Batalha, Panorama, Macaco, Conde de Araruama, Itaquira, Cara-pebus e Cabiúnas.

Santa Maria Madalena — 1) Rodoviário: a) 185 km; 6 h de auto; Queimado, Tapera, Cupim, Ibitioca, Caixetas, Maruí, Elesbão, Patos, Fazenda dos Quarenta, Conceição de Macabu, Trajano de Moraes, Visconde do Imbé e Manoel de Moraes; b) 199 km; 6 h 15 m de auto; Guarus, Maranhão, Outeiro, Lima, Casa Branca, São Fidélis, Ponto de Pergunta, Valão de Barro, São Sebastião do Alto e Manoel de Moraes; 2) Ferroviário: 143 km; 7 h 10 m de trem (E.F.L.); Cupim, Lagamar, Guriri, Dôres de Macabu, Batalha, Panorama, Macaco, Conde de Araruama, Macabuzinho, Conceição de Macabu e Trajano de Moraes.

São Fidélis — 1) Rodoviário: 79 km; 2 h 40 m de ônibus; Guarus, Maranhão, Outeiro, Lima e Casa Branca; 2) Ferroviário: 52 km; 1 h 50 m de trem (E.F.L.); Santa Cruz, Itereré e Ernesto Machado.

São João da Barra — 1) Rodoviário: 38 km; 1 h 15 m de ônibus; Goiabal, Martins Laje, Barcelos e Caeté; 2) Ferroviário: 40 km; 1 h 55 m de trem (E.F.L.); Avenida, Seguro, Carlos Lacerda, Dôres de Airises, Martins Laje, Floresta, Barcelos, Caeté e Ponto do Leite.

Mimoso do Sul (ES) — 1) Rodoviário: 111 km; 2 h 45 m de auto; Guarus, Maranhão, Travessão, Morro do Côco, Santo Eduardo e Ponte de Itabapoana, ES; 2) Ferroviário: 109 km; 3 h 40 m de trem (E.F.L.); Guarus, Travessão, Murundu, Santo Eduardo, Ponte de Itabapoana, ES e Dona América, ES.

Campos comunica-se com a *Capital Estadual* por 3 vias de transporte: 1) Rodoviária: 303 km; 9 h 30 m de ônibus; Fazenda dos Quarenta, Macaé, São João da Barra, São Pedro da Aldeia, Araruama, Bacaxá e Tribobó; 2) Ferroviária: 276 km; 8 h 15 m de trem (E.F.L.); Conde de Araruama, Macaé, Cassimiro de Abreu, Silva Jardim, Rio Bonito, Visconde de Itaboraí e São Gonçalo; 3) Mista: a) aérea: 240 km; 1 h de avião (R.T.A.) diretamente à Capital Federal; b) marítima: 6 km; 20 m de lancha; e com a *Capital Federal* por 4 vias: 1) Rodoviária: 362 km; 10 h 30 m de ônibus; Fazenda dos Quarenta, Macaé, São João da Barra, São Pedro da Aldeia, Araruama, Rio Bonito, Itaboraí, Manilha e Magé; 2) Ferroviária: 316 km; 9 h de trem

(E.F.L.); Conde de Araruama, Macaé, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Rio Bonito, Visconde de Itaboraí, Magé e Duque de Caxias; 3) Mista: a) Até à Capital Estadual, vias já descritas; b) Marítima: 6 km; 20 m de lancha; 4) Aérea: 240 km; 1 h de avião (R.T.A.) diretamente à Capital Federal.

COMÉRCIO LOCAL

AS VENDAS de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista do Município de Campos, segundo o Censo Comercial de 1950:

	Valor (Cr\$ 1 000)
Comércio atacadista	276 373
Comércio varejista	354 705
TOTAL	631 078

Comparem-se êsses dados com os correspondentes a Niterói e ao Estado do Rio de Janeiro:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr\$ 1 000)			
Estado do Rio de Janeiro.....	5 200 845	1 799 220	3 401 625
Niterói.....	1 248 443	559 068	689 375
Campos.....	631 078	276 373	354 705
% de Campos			
Sobre o Estado do Rio de Janeiro....	12,13	15,36	10,43
Sobre Niterói.....	50,55	49,43	51,45

Os dados percentuais precisam a destacar a posição de Campos como praça comercial no Estado do Rio de Janeiro.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Campos quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de cinco anos e mais).

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	87 327	44,02
Não sabem ler e escrever.....	110 299	55,61
Sem declaração.....	731	0,37
TOTAL.....	198 357	100,00

Como se vê, apenas 44% das pessoas presentes de 5 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado do Rio de Janeiro atinge 50%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição de Campos quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado do Rio de Janeiro	Município de Campos
Números absolutos		
Pessoas presentes de 5 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950.....	574 668	63 312
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1949).....	1 819	164
Matrícula geral no ensino primário fundamental comum (1949).....	170 439	17 586
Números relativos		
Pessoas de 5 a 14 anos por unidade escolar.....	315,93	386,04
% de matrícula geral sobre pessoas de 5 a 14 anos.....	29,66	27,78
Pessoas matriculadas por unidade escolar.....	93,70	107,23

Os confrontos estabelecidos (fontes: Serviço Nacional de Recenseamento e Serviço de Estatística da Educação e Cultura) precisam ser analisados com as ressalvas que se fazem necessárias, a começar pela idade escolar, arbitrariamente limitada na faixa de 5 a 14 anos.

Se todas as pessoas de 5 a 14 anos freqüentassem a escola, a cada unidade escolar corresponderiam 386 alunos em Campos e 316 em todo o Estado. Na realidade, o número de pessoas matriculadas, por unidade escolar, no Município de Campos é de 107 (ao Estado do Rio de Janeiro corresponde um coeficiente de, ape-

nas, 94 pessoas por unidade escolar). A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge apenas 28% em Campos contra 30% no Estado do Rio (% da matrícula geral sobre pessoas de 5 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1948/1953, são os seguintes os dados disponíveis sobre as finanças do Município de Campos (Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1948.....	14 453	11 664	14 977	— 524
1949.....	17 798	13 102	17 572	+ 226
1950.....	19 215	13 743	19 963	— 748
1951.....	23 468	5 274	25 831	— 2 363
1952.....	24 070	17 140	26 553	— 2 483
1953 (1).....	32 950	19 560	30 485	+ 2 465

(1) Dados do orçamento.

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal no Município apresentou os seguintes dados, para o período de 1950/53, segundo a Diretoria das Rendas Internas, a Inspeção Regional de Estatística Municipal e o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950.....	41 556	60 126	19 215
1951.....	46 706	75 018	23 468
1952.....	50 747	82 091	24 070
1953.....	55 715	94 849 (1)	32 950

(1) Dado do orçamento.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Elmano Cardim

Secretário-Geral: Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

N.º 1 — ILHÉUS

N.º 2 — ITABUNA

N.º 3 — TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

N.º 4 — TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

N.º 5 — PELOTAS

N.º 6 — CAMPOS

N.º 7 — SOROCABA

ESTA publicação, organizada pelo Serviço de Divulgação (da Diretoria de Documentação e Divulgação) da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, foi composta e impressa, aos 26 dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinqüenta e quatro, no Serviço Gráfico do IBGE.